

A IGREJA DE CRISTO HOJE — PARTE 2

J. Harvey Dykes

Há mais de mil e novecentos anos, os nomes da igreja de Cristo foram providenciados pelo vocabulário inspirado. O Espírito Santo providenciou os títulos e as descrições da igreja. Esses nomes são todos aceitos, usados e reivindicados pela igreja de Cristo hoje. Não podemos ser a mesma igreja do primeiro século, se recusarmos esses nomes. Não podemos ser a mesma igreja do primeiro século, se procurarmos outros nomes. Aquilo que se aplica ao caso da adoração, aplica-se também aos nomes da igreja do Senhor: nada mais, nada menos e nada diferente do que está nas Escrituras inspiradas.

OS MESMOS NOMES, A MESMA IGREJA

O Espírito falou da igreja como “a igreja” (Colossenses 1:24), “a casa de Deus” (1 Timóteo 3:15), “a igreja de Deus” (1 Coríntios 1:2), “a família da fé” (Gálatas 6:10), “o reino do Filho do seu amor” (Colossenses 1:13), “a igreja dos primogênitos arrolados nos céus” (Hebreus 12:23), “o corpo de Cristo” (Efésios 4:12), “a igreja de Deus” (Atos 20:28) e “as igrejas de Cristo” (Romanos 16:16). Esses nomes, juntamente com outros nomes citados nas Escrituras, são a maneira do Espírito Santo falar da igreja de Cristo.

Nosso desejo é ser hoje a igreja que Jesus edificou e guiou no primeiro século. Atendendo a esse desejo, usamos os mesmos nomes que o Espírito Santo deu à igreja primitiva. Se escolhêssemos outros nomes, estaríamos comprometendo esse desejo de ser a igreja original. Se precisássemos ou exigíssemos outros nomes, isto, obviamente, significaria que somos uma igreja ou organização diferente daquela instituída por Cristo. Se somos fiéis nas expressões de adoração, na doutrina, na vida de sujeição ao nosso Cabeça,

que é Cristo, então temos o direito de usar os nomes que Ele santificou para a Sua igreja. Usar esses nomes pervertendo a adoração bíblica e ignorando os ensinamentos bíblicos seria pôr um título perfeito numa instituição imperfeita.

Na Bíblia, os membros da igreja são chamados de “irmãos”, “crentes”, “santos”, “membros”, “discípulos”, “sacerdotes” e “filhos de Deus” (Romanos 12:1; 1 Timóteo 4:12; 1 Coríntios 1:2; 1 Coríntios 12:20; Atos 9:1; 1 Pedro 2:9; 1 João 3:1). Todos esses nomes eram, obviamente, nomes comuns, mas eles usavam um nome que se diferenciava desses outros. “Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos” (Atos 11:26b). Paulo advertiu os cristãos contra o uso de nomes denominacionais ou partidaristas:

Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer. Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado... de que há contendas entre vós. Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo. Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo? (1 Coríntios 1:10–13).

Muitos dizem que não há nada num nome. Isto está longe de concordar com o que a Bíblia diz:

E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos (Atos 4:12).

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho (Filipenses 2:9, 10a).

Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome (1 Pedro 4:16).

Pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios (3 João 7).

O nome não é tudo, pois devemos seguir Cristo em todas as outras questões além da questão dos nomes. Todavia, o nome de Cristo é o único nome debaixo do céu pelo qual podemos ser salvos. O nome “cristão” é o nome debaixo do qual podemos servir e sofrer sem vergonha. Quando uma pessoa diz: “O que é um nome?”, sem dúvida, está se preparando para propor algum nome que não se encontra na Bíblia como uma designação para a igreja. No que se refere aos nomes da igreja e aos nomes dos membros, a igreja de Cristo hoje é a mesma igreja de mais de mil e novecentos anos atrás.

OS MESMOS LÍDERES

Na igreja de Cristo hoje, cada congregação tem os mesmos líderes que as congregações de mais de mil e novecentos anos atrás tinham. Paulo dirigiu-se à congregação em Filipos, dizendo: “inclusive bispos e diáconos” (Filipenses 1:1). “Bispos” e “presbíteros” são termos que se referem aos mesmos homens, conforme indicam as duas listas de qualificações em 1 Timóteo 3:1 e Tito 1:5. Por estarem executando o trabalho de um superintendente, eram chamados de bispos (veja Atos 20:17, 28; 1 Timóteo 3:1). Por causa de sua dignidade e idade avançada, eram chamados de presbíteros (“anciãos”) (Tito 1:5). Pela mesma razão, eram chamados, enquanto grupo, de presbitério (1 Timóteo 4:14). Quanto à autoridade, eram guias (Hebreus 13:17). Quanto ao cuidado com o rebanho, eram pastores (1 Pedro 5:2–4; Efésios 4:11). Cada congregação tinha uma pluralidade de presbíteros (Tito 1:5). Não se ouvia falar de um presbítero guiando uma congregação, muito menos de um presbítero tendo autoridade sobre várias congregações. Cada congregação contava com o conselho equilibrado de um grupo de presbíteros para supervisionar o trabalho e as reuniões de adoração da igreja. Nesse sistema, inspirado pelo Espírito Santo, a igreja teve grande prosperidade. Nesse sistema, a igreja é abençoada hoje.

Os diáconos serviam a igreja sob a supervisão dos presbíteros. O Espírito registrou as qualificações desses homens, assim como registrou as

qualificações dos presbíteros (1 Timóteo 3:1–13). Os presbíteros e os diáconos serviam em funções instituídas pelo Espírito. Hoje, a igreja pode e tem esses mesmos líderes, porque o Espírito especificou os seus padrões. Quando homens que preenchem essa mesma descrição são colocados nessas funções hoje, sabemos que a igreja tem os mesmos ministros que tinha no seu início. Se estabelecermos nomes e títulos por conta própria e ordenarmos ministros e ministérios que não estão na Bíblia, seremos uma igreja diferente da igreja bíblica. A natureza humana continua a mesma, e os homens ainda amam engrandecer outros homens (Mateus 23:7–12). Homens têm dado a si mesmos títulos prestigiosos que fazem as descrições dos ministros na igreja primitiva parecerem sem valor. Quando os homens são os servos humildes de Cristo que os ministros da igreja primitiva eram, usam os mesmos títulos com alegria e restringem sua autoridade à mesma esfera limitada com humildade.

Sob esta organização despretensiosa, a igreja gozou da maior prosperidade espiritual. Este plano simples que provia cada congregação com seus próprios bispos e diáconos não era somente o plano de Cristo conforme o Espírito Santo proferiu, mas ele também mostrou-se *próspero* através do progresso que a igreja teve sob esse sistema. Desvios desse plano faziam parte das marcas do desvio do caminho da verdade. O período chamado “apostasia” teria como característica a atuação de homens com ambições pessoais, que não se satisfariam com o humilde plano de Cristo (2 Tessalonicenses 2:3, 4). Isto veio a acontecer, e o plano simples para cada congregação satisfazer-se com seus próprios líderes foi abandonado, por conta de um esquema que padronizava a organização da igreja conforme a estrutura política do Império Romano. O apóstolo João disse: “Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus...” (2 João 9). Aqueles que ultrapassaram o plano original ultrapassaram a fidelidade, e a parcela da igreja que seguiu esse caminho de transgressão perdeu o poder que adquirira da pureza da organização. Hoje a igreja de Cristo tem os mesmos líderes congregacionais que foram providenciados na época dos apóstolos inspirados. Esses líderes preenchem as mesmas qualificações, usam os mesmos títulos, servem

na mesma esfera de atuação, ensinam e defendem a mesma doutrina e oferecem as mesmas vantagens aos membros da igreja.

PREGADORES E TÍTULOS

Hoje, na igreja de Cristo, os pregadores são os mesmos que eram há mais de mil e novecentos anos, quanto ao nome e à obra. Eram chamados de pregadores porque proclamavam o evangelho (Romanos 10:14). Eram evangelistas porque eram arautos do evangelho (2 Timóteo 4:5). Eram servos (“ministros”) porque serviam segundo o evangelho (1 Coríntios 3:5). Não eram pastores. O trabalho de “pastorear” era dos bispos ou presbíteros, não de um pregador. Os pregadores nunca reivindicavam — nem os cristãos lhes concediam — títulos como “reverendo” ou “venerável”. Hoje, os pregadores dessa mesma igreja seguem a mesma prática.

UNIDADE

Hoje, a igreja de Cristo tem a mesma plataforma evangélica que tinha mais de mil e novecentos anos atrás. “A fim de que todos sejam um” (João 17:21a) foi a *oração* do nosso Senhor rogando por unidade e pressupõe a nossa decisão de cumprir essa santa oração. O pedido de nosso Senhor ao Pai deve ser uma motivação poderosa para nós. A oração dele é o nosso desejo. “O nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 1:10a) era a *autoridade para essa unidade*. Debaixo dessa sagrada autoridade, o apóstolo Paulo rogava por unidade entre os primeiros cristãos. Nossa atitude é compelida por esse nome poderoso. A unidade é imposta a nós como uma ordem do nosso Rei.

Ser “inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10b) descrevia a *profundidade dessa unidade*. Isso compelia suas almas à sinceridade. Isso inspira nossos corações à procura da unidade que é verdadeira e capaz de envolver-nos a alma. Isso nos subjugava a Cristo, renunciando ao nosso ego e seguindo somente a Ele. Quando duas pessoas concentram-se no próprio “ego”, isso gera divisão, duas formas de pensar. Se mil pessoas se concentrarem somente na vontade própria, insistirão em mil opiniões diferentes. Tendo Cristo no controle total, só há uma forma de pensar para todos — sejam duas pessoas ou duas mil — que obedecem inteiramente a esse mandamento.

“Para que o mundo creia” (João 17:21b) era o

objetivo da unidade. Esse objetivo, estabelecido nas orações de Jesus, era evangélico. A unidade entre os seguidores de Cristo deveria resultar na conversão de outras pessoas. Jesus pediu unidade com o propósito de atingir esse objetivo quando disse ao Pai: “para que o mundo creia que tu me enviaste”. Obviamente, não poderíamos converter almas a Cristo seguindo alguém que não fosse Cristo. A unidade ao seguirmos a Cristo deve excluir outros; Ele é o único a ser seguido. O objetivo é perdido se for partilhado com outros. O objetivo da unidade é Jesus, e não cremos nem praticamos nenhuma unidade que desvie os pensamentos dos não salvos a outra pessoa senão Cristo.

“A unidade do Espírito” (Efésios 4:3b) era a *esfera de atuação da unidade*. Os cristãos primitivos encontravam na bússola dos ensinamentos do Espírito o lugar ou o cenário para a unidade. Essa é a demarcação territorial da unidade para nós hoje. Quando estamos andando de acordo com o Espírito, somos unidos na mesma disposição mental. Esta é a *unidade do Espírito*. Substituir essa unidade por outra, ou acrescentar outra unidade definida por nós mesmos, danificaria a unidade do Espírito. Poderíamos concordar com muitos pensamentos que não são do Espírito e estabelecer um sistema inventado por nós mesmos. Poderíamos abandonar a esfera de atuação do Espírito e apoiarmos nossa própria plataforma. Uma vez que esta não seria a unidade do Espírito, somos cuidadosos evitando esse procedimento e optando pela unidade que é a unidade do Espírito.

“Faleis todos a mesma coisa” (1 Coríntios 1:10a) era o *meio de se alcançar a unidade*. Por trás desses meios havia corações dispostos a deixar Cristo mostrar o caminho. “Faleis todos a mesma coisa” era o meio visível. Hoje, todos nós falamos a mesma verdade. Isto é possível quando cada um abre mão de suas especulações e opiniões pessoais e se satisfaz em falar usando as palavras da Bíblia. Se cada um falasse usando seus próprios argumentos, seríamos divididos como as denominações. Cada um aceitou a mente de Cristo e todos falam a mesma coisa. As muitas questões que são levantadas são respondidas com a linguagem bíblica. Por exemplo, se nos perguntam: “Como é o batismo quanto ao ato pelo qual ele é realizado?”, todos daríamos a mesma resposta citando um texto bíblico: “Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo” (Romanos 6:4a).

Jamais poderíamos falar a mesma coisa citando nossas próprias idéias. Falamos sem dificuldade a mesma verdade citando as palavras do Espírito Santo. Este é o meio pelo qual atingimos a unidade.

“A doutrina que aprendestes” (Romanos 16:17c) era *o limite da unidade*. Os cristãos foram advertidos a não ir além disso. Ir além disso seria provocar “divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes” (Romanos 16:17b, c). Esta seria *a destruição da unidade*. Nesse campo não ousamos entrar. Quando excedemos os limites do que é ensinado *com tantas palavras* na Bíblia, entramos no campo das “dissensões e escândalos”. Abandonando o que Deus disse e recorrendo à esfera de opiniões e especulações de homens, destruimos a unidade do Espírito. O que Deus *não* disse tem causado divisões e erros. O que Deus *de fato* disse é claro o bastante para todos *que se dispõem* a preservar a unidade. Se buscarmos palavras de homens, imediatamente haverá discórdia. Se recorrermos à Bíblia, seremos um. A unidade tem o seus limites; tudo que ultrapassa a Palavra de Deus é divisão. A medida da unidade que existe entre alguns que estão fora da Palavra de Deus não é a unidade “*do Espírito*”. Segundo a Palavra de Deus, ser “um o coração e a alma” (Atos 4:32b) é *a demonstração de unidade*.

A igreja de Cristo tem sua plataforma original para a unidade. No começo éramos unidos porque cada um seguia a Cristo. Éramos unidos no que aprendemos do Espírito Santo. Muitos se

distanciaram de nós indo para fora de Cristo, fora do Espírito, fora da Bíblia, para fora da igreja, unindo-se a denominações, a nomes humanos e credos humanos. Nosso amor e nossa paixão para com todos ainda são tão prolíficos como a doutrina do Espírito Santo; nós seguimos tudo o que Ele recomenda. Nossa cautela ainda consiste em nos limitarmos ao Espírito Santo: aonde Ele não nos guia, nós não vamos. Esta é a unidade do Espírito, a unidade da igreja de Cristo.

A igreja de Cristo foi estabelecida há mais de mil e novecentos anos e ainda tem a mesma organização, as mesmas expressões de adoração e a mesma doutrina.

Você e eu fazemos parte da igreja do primeiro século? Se não, o que precisamos fazer? Estudemos o Novo Testamento à procura das características da igreja do Senhor e procuremos saber se há uma reunião dessa igreja na nossa cidade ou bairro. Se não houver, podemos ser a igreja do primeiro século nos tornando cristãos e adorando a Deus juntos conforme o Novo Testamento.

©Copyright 2004, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS